MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO

Até agora, tudo bem

Se a atividade agrícola contasse com algum estímulo mais conseqüente o país poderia vir a ser de fato o celeiro do mundo.

Os dados do IBGE para a safra do Centro-Sul confirmam o que vinha se delineando a partir das primeiras intenções do plantio: aumentos nas safras de algodão e soja, e redução nas de arroz e milho.

Até o fim do ano passado, quando boa parte da safra de verão já estava plantada, o El Niño felizmente ainda não tinha dado sinais de provocar as catástrofes anunciadas. Assim, os números mostram que os agricultores atenderam aos sinais de mercado e a próxima safra poderá vir a ser mais uma das supersafras que periodicamente se anunciam, embora os resultados estejam muito aquém do potencial da agricultura brasileira.

A modesta expansão da área plantada não deixa de sugerir que se a atividade agrícola contasse com algum estímulo mais conseqüente o país poderia vir a ser de fato o celeiro do mundo. Mas nas circunstâncias atuais o que se consegue é substituir a área de uma lavoura por outra.

Digna de registro é a expansão da área de algodão. Bastaram algumas mudanças nas regras de importação e recuperação dos preços de mercado para os produtores se voltarem para o uso de variedades mais produtivas e para novas áreas de plantio nas quais a mecanização permite ganhos de produtividade. É possível, assim, que a colheita da malvácea volte aos patamares históricos e o país, a ser um dos grandes produtores mundiais – não o grande importador dos últimos anos. Mas fica o custo dos empregos perdidos que, tudo indica, não mais serão recuperados.

A expansão da cultura da soja também é bem-vinda, embora não se possa deixar de lamentar que isso venha a ser feito em detrimento do plantio do milho.

Já o arroz, tudo indica que a crise do setor ainda está longe de se ter esgotado. Como ponto positivo, a introdução de novas variedades de arroz de sequeiro bem mais produtivas.



Estimativa da área a ser plantada e da produção esperada na região Centro-Sul e em Rondônia (safra 1997/98)

Cultura	1997 Plantada (a)	1997 Colhida (b)	1998 Plantada ou a plantar (c)	Variação percentual c/a	Variação percentual c/b	1997 Obtida em 1997	1998 Esperada em 1998	Variação percentual
Algodão herbáceo	347,97	347,57	615,96	77,02	77,22	689,73	1.243,00	80,22
Amendoim em casca (1 safra)	65,82	65,82	74,36	12,97	12,97	110,32	147,01	33,26
Arroz	2.097,87	2.093,18	2.071,73	-1,25	-1,02	7.148,94	7.145,79	-0,04
Batata inglesa (1 safra)	102,81	102,80	97,03	-5,62	-5,61	1.501,14	1.380,01	-8,07
Cana-de-açúcar *	3.602,46	3.601,51	3.637,64	0,98	-0,03	270.686,25	273.176,34	0,92
Cebola	58,42	58,42	59,18	1,30	1,30	745,81	767,95	2,97
Feijão (1 safra)	1.168,82	1.152,83	1.137,20	-2,70	-1,36	946,85	897,16	-5,25
Fumo	300,68	300,35	309,06	2,79	2,90	574,15	491,41	-14,41
Mamona	1,12	1,12	1,12	0,00	0,00	1,26	1,26	0,00
Mandioca	519,52	518,93	518,67	-0,16	-0,05	8.980,39	9.212,13	2,58
Milho (1 safra)	8.384,73	8.328,82	7.135,00	-14,90	-14,33	27.693,26	23.772,41	-14,16
Soja	10.916,99	10.915,49	12.169,89	11,48	11,49	25.167,99	29.503,14	17,22
Tomate	40,54	40,50	39,92	-1,54	-1,43	1.968,80	1.979,88	0,56
Total	27.607,74	27.527,33	27.866,76	0,94	1,23			

Fonte: IBGE, LSPA: *Prognóstico da Produção Agrícola para 1998 na Região Centro-Sul e Rondônia.*